

Apresentação do Dossiê “Território, memória e insurgência: experiências afro-ameríndias e movimentos rebeldes na América Latina”

Organizadores



Rogério Rosa Rodrigues

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC – BRASIL
lattes.cnpq.br/1738939950525949
rogerio.rodrigues@udesc.br
 orcid.org/0000-0002-5189-7095



João Paulo Avelãs Nunes

Universidade de Coimbra
Coimbra – PORTUGAL
uc.pt/mypage/faculty/jpavelas
jpavelas@fl.uc.pt
 orcid.org/0000-0003-0419-9179



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180317462025e0100>

As histórias de rebeldia e resistência na América Latina constituem hoje um dos campos mais dinâmicos da historiografia contemporânea. Nas últimas décadas, transformações significativas nas agendas de pesquisa — impulsionadas pelo diálogo entre história indígena, história afro-descendente, história social das resistências e estudos decoloniais — têm permitido revisitar conflitos, insurgências e processos políticos a partir das experiências históricas de sujeitos que, por muito tempo, foram marginalizados nas narrativas nacionais.

Povos indígenas, populações afro-descendentes, comunidades camponesas e outros grupos subalternizados passam a aparecer, cada vez mais, não apenas como objetos da história, mas como protagonistas de projetos políticos, cosmológicos e territoriais que desafiaram — e continuam a desafiar — as formas de dominação herdadas da colonização e reproduzidas na formação dos Estados latino-americanos.

Este dossiê reúne seis artigos que exploram diferentes dimensões dessas experiências, abordando desde processos históricos de longa duração até disputas contemporâneas em torno de memória, território e reconhecimento político. Em comum, os textos partem da compreensão de que os movimentos rebeldes e as formas de resistência afro-ameríndias não podem ser reduzidos a episódios isolados de contestação, mas constituem práticas históricas complexas, enraizadas em regimes próprios de historicidade, em concepções específicas de poder e em modos singulares de relação com o território e a comunidade.

Ao reunir pesquisas provenientes de diferentes contextos nacionais — México, Bolívia, Argentina e Brasil —, o dossiê busca contribuir para uma leitura das insurgências latino-americanas, evidenciando a diversidade de estratégias políticas e culturais mobilizadas por coletivos subalternizados diante das múltiplas formas de colonialidade que marcaram a formação social e política da região.

Outro aspecto que caracteriza o conjunto dos trabalhos aqui apresentados é a diversidade de fontes e de métodos de análise mobilizados pelos autores. Os artigos recorrem a uma ampla gama de materiais documentais, incluindo arquivos administrativos e judiciais, registros agrários, documentos eclesiásticos, fontes jornalísticas, registros etnográficos, documentos jurídicos contemporâneos e narrativas produzidas pelos próprios movimentos sociais. Essa pluralidade

documental é acompanhada por diferentes abordagens metodológicas — como a história regressiva, a análise hermenêutica de documentos legais e a microhistória— que permitem iluminar dimensões distintas das experiências históricas analisadas.

Nesse sentido, o dossiê dialoga diretamente com um campo historiográfico que tem se consolidado com força crescente nas últimas décadas: a história do tempo presente. Longe de se limitar à análise do imediato, essa perspectiva tem contribuído para repensar as relações entre história, memória e política, colocando em evidência os modos pelos quais conflitos, disputas e reivindicações contemporâneas mobilizam interpretações do passado. Ao aproximar o trabalho historiográfico das questões que atravessam o presente, a história do tempo presente tem ampliado as possibilidades de diálogo entre pesquisa acadêmica, produção de conhecimento científico e lutas sociais em curso, permitindo compreender como diferentes coletivos mobilizam narrativas históricas na afirmação de direitos, identidades e projetos políticos.

É nesse horizonte que se inscrevem os artigos reunidos neste dossiê. Organizados em torno de três eixos interpretativos, eles exploram diferentes dimensões das experiências afro-ameríndias e das ações e dos movimentos rebeldes na América Latina.

O primeiro eixo reúne reflexões voltadas às questões epistemológicas e às historicidades indígenas, interrogando as formas pelas quais diferentes regimes de temporalidade e produção de conhecimento desafiam os modelos tradicionais da historiografia. O artigo *De la crono-ontología a la historicidad nativa: un diálogo entre la Historia del Tiempo Presente y la Historia Indígena* propõe um diálogo crítico entre duas perspectivas historiográficas contemporâneas que têm buscado repensar as relações entre tempo, memória e política. Ao explorar a noção de “crono-ontologia” e analisar experiências do mundo andino, o texto discute as possibilidades de aproximação entre a História do Tempo Presente e a História Indígena, indicando caminhos para uma reflexão mais ampla sobre os regimes de historicidade que estruturam as narrativas e as práticas políticas das populações originárias.

O segundo eixo do dossiê concentra-se nas formas de organização do poder e nas dinâmicas sociais das rebeliões e dos movimentos políticos, destacando como diferentes coletivos negociaram, contestaram ou reinventaram as estruturas institucionais e territoriais que marcaram a história latino-americana. Nesse campo, o artigo *Revolución y construcción social del poder. Una historia regresiva de dos pueblos del México central* analisa, por meio de uma abordagem regressiva e recursos da microhistória, as transformações sociais e políticas ocorridas em duas comunidades do estado de Tlaxcala entre o período revolucionário e o início do século XXI. Ao comparar trajetórias locais distintas, o estudo evidencia como as estruturas sociais e as formas de organização comunitária influenciaram a capacidade de negociação e de construção de poder ao longo do tempo.

Ainda nesse eixo, o texto *A realização do Estado Plurinacional da Bolívia* examina a emergência da Bolívia plurinacional a partir de uma perspectiva histórica que privilegia as contingências e as apostas políticas realizadas por diferentes atores sociais. Em vez de compreender a constituição do Estado Plurinacional como resultado inevitável da composição demográfica do país, o artigo enfatiza os processos de negociação, conflito e imaginação política que marcaram a atuação de movimentos indígenas e de outras organizações sociais nas últimas décadas.

O terceiro eixo do dossiê aborda as disputas contemporâneas em torno da memória, do território e dos usos políticos do passado, destacando como experiências históricas de resistência são constantemente reinterpretadas e mobilizadas no presente. Nesse campo, o artigo *Entre a terra e a lei: retomadas e insurgência ameríndia na demarcação da Terra Indígena Tupinambá de Olivença (BA)* examina os processos de retomada territorial protagonizados pelo povo Tupinambá no sul da Bahia, articulando fontes históricas, jurídicas e etnográficas para analisar como narrativas de expropriação e ancestralidade se tornam elementos centrais nas disputas contemporâneas por reconhecimento territorial.

Em diálogo com essas questões, o texto *Passado fora da lei: memórias do sertão nordestino entre a colonialidade e a decolonialidade* analisa as múltiplas formas de atualização das memórias do cangaço ao longo do século XX e início do século XXI. Ao examinar diferentes regimes de representação desse passado — desde narrativas que animalizam os corpos dos cangaceiros até interpretações

que enfatizam dimensões de resistência e contestação social —, o artigo evidencia como as disputas em torno da memória do sertão nordestino se articulam a processos mais amplos de colonialidade e decolonialidade.

Encerrando o dossiê, o artigo *“Agradezco la gracia recibida”: devociones religiosas en torno al martirio en espacios cementeriales en Recife y São Paulo* investiga a construção de devoções populares associadas a personagens e eventos trágicos ocorridos em contextos urbanos brasileiros na segunda metade do século XX. A partir da análise de jornais e documentos administrativos, o estudo mostra como processos de santificação popular se desenvolvem à margem das instituições religiosas oficiais, revelando formas de elaboração simbólica do sofrimento e da morte que mobilizam redes de fé, memória e pertencimento.

Em conjunto, os artigos aqui reunidos demonstram que os movimentos rebeldes e as experiências históricas das populações afro-ameríndias não podem ser compreendidos apenas como reações episódicas a estruturas de dominação. Ao contrário, eles expressam projetos históricos complexos que articulam dimensões políticas, cosmológicas, territoriais e culturais. Ao mesmo tempo, revelam que o passado permanece um campo de disputas intensas, no qual diferentes atores sociais mobilizam memórias, narrativas e interpretações históricas para reivindicar direitos, afirmar identidades e imaginar futuros possíveis.

Ao destacar essas múltiplas dimensões das experiências afro-ameríndias na América Latina, este dossiê busca contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre as relações entre história, memória e política, bem como para compreender de que maneira as insurgências do passado continuam a ressoar nas lutas sociais e nas disputas por justiça histórica que marcam o presente.